

ESTAMOS FAZENDO EXAMES DESNECESSÁRIOS?

A quantidade de exames realizados pela população vem crescendo a cada ano no Brasil. Conforme os registros da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o número total de exames e procedimentos realizados por beneficiários de planos de saúde alcançou quase 1,1 bilhão no país só em 2022.

Nesse mesmo ano, cada beneficiário realizou cerca de 22,2 exames, média que foi superior à registrada nos anos anteriores (20,6 em 2021; 16,5 em 2020; e 19,8 em 2019). Os números chamam a atenção e levam a um questionamento: será que todos esses exames são, de fato, necessários?

Segundo informações reunidas a partir da Base de Dados do Sistema de Informações Ambulatoriais de Saúde (dados do Ministério da Saúde) entre janeiro de 2022 e novembro de 2023, foram realizados mais de 76 milhões de exames de urina no país (análises de caracteres físicos, elementos e sedimentos). No mesmo período, foram feitas mais de 17 milhões de radiografias de tórax pósterio-anterior.

Estudos vem sendo realizados para avaliar o desperdício de recursos na medicina nos últimos anos e realizar uma autocrítica em relação ao excesso de solicitações de exames.

Um destaque foi para os exames de estadiamento de neoplasias. Esses exames não devem ser indicados para todos os pacientes em tratamento oncológico indiscriminadamente, sendo indicados naquelas que têm certo risco de a doença efetivamente já ter se disseminado. Então, para os estágios clínicos iniciais (I e II), por exemplo, a literatura médica diz que exames de estadiamento são desnecessários.

Outro excesso se refere a exames de triagem/prevenção em prazos curtos. As ultrassonografias e mamografias foram realizadas em intervalos menores do que o preconizado pelas diretrizes nacionais e internacionais.

Quanto aos exames laboratoriais o abuso é ainda maior. Há exames específicos para um seguimento de pacientes em tratamento que devem ser solicitados mais frequentemente, mas vemos exames solicitados sem nenhuma justificativa.

Alguns médicos referem que solicitam exames “antecipadamente” devido à demora nos agendamentos, acarretando solicitações desnecessárias.

Outro problema se refere ao próprio paciente que associa um bom atendimento ao número de exames solicitados durante a consulta.

Independente do desperdício ser realizado no SUS ou na medicina privada (saúde suplementar) a conta será paga por nós mesmos, lembrando que os riscos vão além dos custos.

A realização de exames de rotina ou check-up, em uma pessoa que não tenha quaisquer sintomas de uma determinada doença, pode em algumas ocasiões, levar ao diagnóstico errado de uma doença que jamais se tornaria um problema de saúde, e indicar tratamento que seria dispensável

Exemplos de iatrogenia são os raios-X e as tomografias computadorizadas (TC), que por serem radioativos, têm efeito cumulativo no corpo humano e, se realizados de forma indiscriminada, podem causar câncer. Há, também, exames deveras invasivos que podem provocar complicações e reações adversas no paciente.

Atualmente há mais informações sobre saúde, disponíveis e acessíveis a população, ocasionando uma maior busca ao sistema de saúde e aumento dos exames realizados.

Além disso, a gama de novos exames aumenta rapidamente, sendo os mesmos solicitados sem nenhum respeito aos protocolos. A ressonância não substituiu a tomografia e não substituiu a ultrassonografia ou o raio-x; e o PET-Scan não substituiu a tomografia, existem indicações específicas para cada exame.

Soma-se a tudo isso a constante inserção de novos profissionais no sistema de saúde, cada vez menos preparados para lidar com o paciente, uma vez que o aumento do número de faculdades nas quais o treinamento é realizado somente com bonecos e robôs dificulta a formação para atendimento na vida real.

Devemos lembrar que uma boa anamnese e um exame físico detalhado durante uma consulta são os melhores direcionadores para a solicitação de exames adequados e realmente necessários para cada paciente.

Bibliografia

<https://www.apcd.org.br/index.php/noticias/885/em-foco/11-05-2017/excesso-de-exames-e-medicamentos-podem-representar-um-risco-a-saude-da-populacao>

<https://vivamais.cemigsaude.org.br/riscos-de-fazer-exame-em-excesso/>

<https://drauziovarella.uol.com.br/videos/coluna/excesso-de-exames/>

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252012000300005

https://portugues.medscape.com/verartigo/6510621?ecd=mkm_ret_240128_mscpmrk-PT_ExcNews_etid6271823&uac=324308MY&implD=6271823#vp_2

Publicado em 18/04/2024